

# A APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA E A IMPORTÂNCIA PARA A AUTONOMIA DO ESTUDANTE

*SELF-DIRECTED LEARNING AND THE IMPORTANCE OF STUDENT AUTONOMY*

**Elenice Maria Canello**

Must University, Estados Unidos

**Marciane Altenhofen**

Must University, Estados Unidos

**Resumo:** A contemporaneidade vem sendo marcada pelos avanços tecnológicos, e a interatividade social vem sofrendo constantes modificações com a utilização das tecnologias. E frente essa nova realidade hoje o grande desafio é motivar os estudantes no contexto de sala de aula e promover o domínio do conhecimento científico junto aos estudantes, para inseri-los nessa nova sociedade digital, um ensino pautado em modelos tradicionais já não comportam os espaços de sala de aula, onde temos alunos que dominam as mais variadas formas de tecnologias. O presente estudo tem como objetivo realizar uma breve discussão sobre a aprendizagem autodirigida e o papel do Design Instrucional para sua concretização junto aos estudantes. As ações docentes em prol da motivação do aprendizado, devem ocorrer, por meio de práticas educativas usando do ensino híbrido como um aliado, pois a oportunização de espaços de aprendizagem autodirigida o estudante passa a adquirir novas habilidades e tornar-se autônomo e autor de seu aprendizado. Para tanto, primeiramente será elencado um pouco sobre as definições e características da aprendizagem dirigida, Design Instrucional, bem como os prós e contras da aprendizagem autodirigida nos cursos online. Conclui-se com esse estudo, que essa forma de aprendizagem, vem revolucionando a maneira dos estudantes de aprenderem, pois ela promove uma autonomia e motivação ao aprendizado, principalmente nos cursos online. Mas, nada impede os professores de promover junto aos seus estudantes, essa forma de aprendizado no ensino presencial.

**Palavras-chave:** *Design* Instrucional. Mídias Digitais. Aprendizagem Autodirigida. Cursos.



*online*. Ensino Presencial.

**Abstract:** Contemporary times have been marked by technological advances, and social interactivity has undergone constant changes with the use of technology. In the face of this new reality, the great challenge today is to motivate students in the classroom and promote the mastery of scientific knowledge among students, in order to include them in this new digital society. Teaching based on traditional models is no longer appropriate in the classroom, where we have students who master the most varied forms of technology. The aim of this study is to briefly discuss self-directed learning and the role of instructional design in making it a reality for students. Teachers' actions to motivate learning must take place through educational practices using hybrid teaching as an ally, because by providing spaces for self-directed learning, students acquire new skills and become autonomous and authors of their learning. To this end, we will first look at the definitions and characteristics of directed learning, Instructional Design, as well as the pros and cons of self-directed learning in online courses. This study concludes that this form of learning has revolutionized the way students learn, as it promotes autonomy and motivation for learning, especially in online courses. However, there is nothing to stop teachers from promoting this form of learning with their students in face-to-face teaching.

**Keywords:** Instructional Design. Digital Media. Self-Directed Learning. Online courses. Classroom Teaching.

## Introdução

A contemporaneidade vem sendo marcada pelos avanços na tecnologia, na comunicação e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas, onde há maior necessidade educativa é levar os estudantes ao domínio do conhecimento científico, para inseri- los nessa nova sociedade digital, um ensino pautado em modelos tradicionais já não comportam os espaços de sala de aula, onde temos alunos que dominam as tecnologias.

Com o advento tecnológico, o contexto de sala de aula se tornou muitas vezes, um enorme desafio para muitos professores, pois, muitos não sabem como lidar com a geração tecnológica e imediatista, gerando nos espaços escolares inúmeros problemas na prática pedagógica. Para Polate (2018), o professor precisa buscar por novas estratégias pedagógicas, onde precisa reconstruir e se reconstruir em relação a sua maneira de ensinar,

utilizando de recursos inovadores como as metodologias ativas e as ferramentas tecnológicas.

Diante dessa nova realidade a concepção de aprendizagem autodirigida vem sendo muito utilizada e trata-se de uma característica das pessoas que estão em sintonia com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e que tem buscado pelo aprendizado com autonomia construindo seus saberes, pois os “[...] aprendizes autodirigidos assumem total responsabilidade por suas educações, carreiras e vidas” (BOLES, 2017, p. 45).

A internet tem sido considerada, nesse contexto, ferramenta essencial na aprendizagem autodirigida. Diversos autores, no entanto, acentuam que a aprendizagem autodirigida não é centrada exclusivamente no indivíduo como ser isolado, podendo, inclusive, ser promovida no espaço escolar e explorada com a aprendizagem colaborativa.

As Tecnologias digitais, desde seu surgimento foram vistas como ferramentas que dinamizam o processo de ensinar e instigadoras à qualidade do processo de aprender. Diante dessas constatações, por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica com apresentação das análises de forma descritiva adota-se como objetivo geral foi realizar uma breve discussão sobre a aprendizagem autodirigida e o papel do Design Instrucional para sua concretização junto aos estudantes.

## **Aprendizagem autodirigida: autonomia dos estudantes no processo de aprendizado**

Quero iniciar com a citação escrita em 1987 por Boaventura de Sousa Santos “[...] em termos científicos vivemos ainda no século XIX e o século XX ainda não começou, nem talvez comece antes de terminar” (SOUSA SANTOS, 2018, p.12); ainda, continuou ele apresentando que o tempo da época é um “[...] tempo de transição, síncrona com muita coisa que está além ou aquém dele, mas descompassado em relação a tudo o que o habita” (2018, p.13). Citação essa que vem representar muito bem que estamos vivendo em um tempo de transição sincrônica, com inúmeras mudanças científicas, tecnológicas, políticas e educacionais acontecendo simultaneamente.

Frente a essa constatação é preciso levar os estudantes ao aprendizado autodirigido e colaborativo e ao mesmo tempo autônomo, para despertar neles competências e habilidades que os auxiliaram na busca de solução

e ideias para os acontecimentos e situações que vão surgindo de maneira crítica e criativa.

### *Aprendizagem Autodirigida*

A sociedade digital vem vivenciando constantes e profundas mudanças nas formas de se comunicar e conseqüentemente interferem na forma de aprender, assim não basta que o estudante aprenda apenas os conteúdos curriculares formais, mas precisam ser desenvolvidos no mesmo, condições de poder realizar “[...] escolhas críticas, estar preparado para o “novo”, poder agir com autonomia, e saber gerir a informação” (FREIRE, 2009, p. 277).

Hoje é preciso que as pessoas tenham condições de refletirem, de procurar por novas ideias e soluções, pois os antigos métodos já não têm mais condições de atenderem as demandas cambiantes da modernidade, daí a indiscutível necessidade da formação de pensamentos inovadores, flexíveis e capazes de promover soluções, no entanto comenta Freire (2009, p. 277), “[...] essas competências só poderão ser estimuladas através da compreensão dos conteúdos, e de um ensino-aprendizagem que promova a auto-regulação do aluno para aprende”.

Diante disso, não é mais possível mais pensar na promoção do aprendizado nos moldes tradicionais de ensino. E nesse novo cenário onde as transformações tecnológicas, políticas e social adentraram nos espaços escolares é preciso o professor valer-se de metodologias ativas para dar conta desse novo aluno nativo digital e de suas necessidades, frente à enxurrada de informações que as pessoas recebem todo dia, e não estão sabendo como lidar com tanta informação. Sendo assim, para Simão et al., (2002, p. 13) “[...] reconhece-se à incapacidade do homem consumir toda a informação, sendo, por conseguinte indispensável desenvolver o indivíduo como um ser estratégico, gestor da multiplicidade de dados com que tem que lidar”.

Cabe, portanto a Educação buscar mecanismos, instrumentos e estratégias que possam desenvolver esse aluno nativo digital em um gestor das múltiplas informações e com condições de transformá-las em conhecimento úteis e necessários para a vida.

O termo aprendizagem autodirigida foi elaborado em 1970, pelo Doutor Ian *Cunningham*, mas, por mais que ele tenha criado esse conceito, a aprendizagem autodirigida foi realmente difundida por outro profissional Blake Boles, foi o criador do primeiro movimento de desescolarização

e escritor da obra “A Arte da Aprendizagem Autodirigida” (CAMPOS, 2022).

A aprendizagem autodirigida é muito utilizada por cursos online, Educação a Distância e Ensino Híbrido, muito eficaz para aprendizado de jovens e adultos, mas facilmente possível de usar com crianças e adolescentes, pois como já comentado são os alunos hoje nativos digitais e com capacidade de fazer uso das tecnologias, quando essas mídias são bem direcionadas para a aprendizagem pelo professor assim esse segundo Ruhaalahti e AArnio (2018, p. 293), devem “considerar cuidadosamente que tipo de abordagens pedagógicas e competências comunicativas são necessárias para criar uma aprendizagem profunda na competência e no desenvolvimento pessoal dos alunos”.

Aprendizagem autodirigida surge primeiro como uma abordagem clássica que para Souza et al., (2017, p.101) “[...] pode ser entendida como um processo em que um aprendiz estabelece suas necessidades define suas metas, busca por recursos materiais e humanos, monitora e avalia o seu aprendizado”, ou seja, espaços que proporcionam o aprendizado autodirigido para Fior e Mercuri (2009, p. 104) “[...] remetem a uma postura do aluno que reflete a adoção de uma perspectiva autônoma sobre sua aprendizagem”.

Essa forma de aprendizagem autônoma se torna, portanto, uma ferramenta a mais na construção do conhecimento e, hoje o professor e os estudantes têm ao seu dispor uma facilidade de informações e com “[...] as rápidas mudanças, aliadas ao uso de recursos tecnológicos para potencializar o aprendizado, destacam o protagonismo do aprendiz e remetem a aprendizagem autodeterminada, que reforça a inclusão de aspectos como a capacidade, criatividade e autoeficácia” (REIS et al., 2021, p. 03).

E, conforme o pensamento de Fior e Mercuri (2009, p. 104) “[...] as experiências não obrigatórias proporcionam aos estudantes aprendizagem autodirigida. Quando se pensa nos objetivos das ações educativas, o rompimento com um paradigma tradicional pressupõe outro olhar para as atividades realizadas pelos estudantes”.

Outro fator que vem divulgando a aprendizagem autodirigida é crescimento na procura de cursos online no país e o aumento das ofertas de Educação a Distância (EaD), onde a procura por essa modalidade de ensino é quase que exclusiva de pessoas adultas e segundo Reis et al., (2021, p. 02) “[...] o aprendizado do adulto como autodirigido, ou seja, quando

o indivíduo toma a iniciativa, com ajuda ou não de outrem, de avaliar as próprias necessidades de aprendizagem, definir as metas, implementar uma estratégia de aprendizado e avaliar os desfechos”.

Na atualidade o ato pedagógico deve ser pensado a partir de outros métodos e formas de ensinar, com uso de inúmeros e os mais variados recursos, e a tecnologia nos apresenta uma gama de opções e pode possibilitar ao professor criar espaços de aprendizagem autodirigida que para Ruhalahti e AArnio (2018, p. 293) o aprendizado “[...] fora da sala de aula, significa uma liberdade do aluno para iniciar e concluir tarefas de aprendizado a qualquer momento. Uma abordagem de ensino híbrido irá requerer o ritmo próprio dos alunos, bem como a criação de conhecimento colaborativo”.

O Design Instrucional vem a ser um excelente componente do aprendizado autodirigido e auxiliar na promoção e efetivação do mesmo junto aos estudantes, pois tem condições de promover o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Por explorar recursos digitais com a intencionalidade de facilitar a aprendizagem dos estudantes de cursos online e híbridos (TOMAZINI et al., 2018).

No momento atual concepções e teorias de aprendizagem vêm sendo incorporadas as práticas e com Design Instrucional que para Filatro e Piconez (2004, p. 02) “[...] pode beneficiar-se das potencialidades da Internet para incorporar às situações reais de educação elementos como a aprendizagem informal, a aprendizagem autônoma e a aprendizagem cooperativa para atender às demandas da sociedade por um novo paradigma educacional”.

Sendo assim, o Design Instrucional sob o contexto da aprendizagem autodirigida contribui para que ocorra a real efetivação da aquisição de conhecimentos junto aos estudantes por meio das novas oportunidades ofertada em ambientes digitais.

### *Aprendizado autogerido pós e contras em curso online*

Entre as inúmeras vantagens nos cursos online e na Educação a Distância, está que o estudante passa a vivenciar o aprendizado autodirigido, pois possibilita os mesmos promover com condições dos alunos a criarem seus próprios horários de estudos. Precisando respeitar as datas das avaliações e exames, já os demais conteúdos os alunos podem realizar segundo sua preferência e no seu tempo, criando o hábito e a

disciplina de aprender de forma autônoma. Mas bem apresenta Carvalho, Santos Macedo e Araujo, (2022, p.399) “[...] esta mesma flexibilidade vista como vantagem pode transformar-se em desvantagem para que não tenha habito de estudo independente”

Essa modalidade de ensino possibilita a esses estudantes de ingressarem no mercado de trabalho ou permanecer nele e voltarem a estudar ao mesmo tempo. E conforme comenta Sanches (2024) nesses cursos à distância o estudante pode contar com a disponibilidade de uma gama de materiais de teleaulas, artigos online, e-books, vídeos, e em certos casos contam com a contribuição de aplicativos de realidade virtual, podendo assim ser considerada a possibilidade de uma ótima estrutura virtual e na maioria das vezes com custo inferior de um curso ou graduação presencial. Além de que nos cursos de EaD os recursos que faltam numa sala de aula estão disponíveis aos alunos por meio de aplicativos e softwares.

Também uma das vantagens nos cursos EaD e a mobilidade, onde o estudante pode optar por qual recurso tecnológico irá utilizar seja ele, tablet, celular, computador, notebook ou outros, o estudante vai escolher qual dos instrumentos será mais adequando para ele estudar e assim ter maior rendimento nos estudos. Bem como ocorre a interatividade e as dinâmicas e interatividade de maneira assíncrona e paralela ao utilizar da internet e outros instrumentos interativos (ANDRADE, 2021).

Outra vantagem é a inclusão social, pois conforme Arieira et al., (2009, p. 323) “[...] EaD é permitir que pessoas excluídas do modelo tradicional de educação possam ser incluídas e ter seus direitos de acesso à educação e à informação garantidos”. Entre elas pessoas mais velhas que tiveram que deixar de estudar devido fator trabalho ou distancia territorial, e pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Bem como, promover condições de profissionais de diferentes profissões investirem em sua vida acadêmica ou em cursos de capacitação podendo conciliar com sua rotina de trabalho.

Entre as desvantagens da aprendizagem autodirigida nos cursos online é elencada por Ramos, Santos e Farias (2016, p.04) que dizem que muitos jovens que ingressam nessa modalidade de ensino são imaturos sem muito “comprometimento e responsabilidade que o planejamento de estudos da modalidade requer. De fato, é necessária muita disciplina. Não se pode deixar o material de leitura acumular. Se isso ocorre, fatalmente não se consegue aprender o conteúdo”.

Outra desvantagem, na aprendizagem autogerida nos cursos online

é muitas vezes a ausência de concentração de muito estudantes, pois em ambientes digitais a concentração do aluno tende a se reduzir, pois inúmeras formas e oportunidades de distração na web são vivenciadas a todo o momento, necessitando de muita motivação e disciplina que muitas vezes não ocorre.

## Considerações finais

Os estudos apresentam a relevância de da utilização pelos professores e estudantes, das tecnologias no contexto de sala de aula, como ferramentas pedagógicas, oportunizando a exploração de inúmeras práticas metodológicas ativas, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Pois, essas metodologias inovadoras promovem o contato dos estudantes com as diferentes formas de linguagens e comunicação, gerando a aprendizagem ativa e colaborativa em diferentes espaços formais e não formais.

Percebendo assim, que a utilização das novas tecnologias, atrelada a aprendizagem autodirigida e os espaços de conhecimento colaborativo no contexto da educação presencial é um potencial gerador do desenvolvimento de novas habilidades e competências nos estudantes das diferentes modalidades de ensino.

A aprendizagem autodirigida e o uso de Design Instrucional, gerando espaços que dinamizam o processo educativo, e instigam o desejo de querer aprender nos estudantes. E, que com o uso das ferramentas mediáticas promove um ambiente de aprendizado mais colaborativo e interessante aos alunos, levando-os a compreensão de si e do cenário social, promovendo o letramento científico e digital dos mesmos, além de promover a autonomia e a motivação no seu aprendizado.

## Referências

ANDRADE, Patrícia Maria Medeiros de. Ensino superior a distância: regulamentação e perspectivas no Brasil. **Revista Missioneira**, v. 23, n. 1, p. 5-13, 2021.

ARIEIRA, Jailson de Oliveira et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 17, p. 313-340, 2009.

BOLES, Blake. A arte da aprendizagem autodirigida. **São Paulo: Affero Lab e Multiversidade**, 2017.

CAMPOS, Kiko. **Aprendizagem autodirigida e sua importância no ambiente corporativo**, 2022 Disponível em; <https://poderdaescuta.com/aprendizagem-autodirigida-e-sua-importancia-no-ambiente-corporativo/>

CARVALHO, Rodston Ramos Mendes de ; SANTOS MACEDO, Leonardo dos; ARAUJO, Nayara Costa. Educação a distância no ensino superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem. **Conjecturas**, v. 22, n. 15, p. 396-404, 2022.

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Design instrucional contextualizado. **São Paulo: Senac**, p. 27-29, 2004.

FIOR, Camila Alves.; MERCURI, Elizabeth. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicol Educ.**[Internet]. 2009 [cited in 12 ago 2017]; 29 (1): 191-215 [em linha].

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Auto-regulação da aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 2, 2009.

POLATE, Viviane Aparecida Tomaz. Inclusão digital nas escolas: caminhos possíveis para se (re) pensar o digital em rede na prática pedagógica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 2, p. 118-135, 2018.

RAMOS, Maria Claudice Teles; SANTOS, Sylvania Nunes dos; FARIAS, Sônia Rodrigues. Educação a distância no ensino superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem. 2016 [em linha]. jan. 2020.

REIS, Gustavo Valadares Labanca et al. Representações sociais da aprendizagem autodirigida entre médicos da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e164, 2021.

RUHALAHTI, Sanna; AARNIO, Helena. Criação de conhecimento autogerido e dialógico para promover a aprendizagem profunda: o caso piloto na formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. esp 1, p. 291, 2018. Santos, B. de S. (2018). Um discurso sobre as ciências. *São Paulo: Cortez*.

SANCHES, Vander Lúcio. **A Percepção dos Alunos Quanto ao Ensino a Distância na Graduação Mediado Pela Tecnologia da Informação e Comunicação e Suas Práticas Pedagógicas**. 2024. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências**. Cortez editora, 2018.

SOUZA, Hugo Vieira Lucena de et al. Discussão sobre as Abordagens Associadas à Aprendizagem Autodirigida e sua Relação com as Tecnologias Educacionais. **Revista de Informática Aplicada**, v. 13, n. 1, 2017.

SIMÃO, Ana et al. Aprendizagem estratégica: uma aposta na auto-regulação. **Lisboa: Ministério da educação**, p. 13, 2002.

TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli et al. Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 19, 2018.